



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

**Ata da Sessão Pública para debater sobre a situação dos bairros atingidos pelo  
afundamento do solo.**

Aos (15) quinze dias do mês de outubro do ano de 2021, às 09:00hrs (nove) horas, sob a presidência do vereador Leonardo Dias, reuniu-se a Câmara Municipal de Maceió situada na Rua Sá e Albuquerque, número 564, bairro Jaraguá nesta capital. Com a presença dos vereadores: Cal Moreira, Teca Nelma e Dr. Valmir, Francisco Filho, Fernando Holanda, Oliveira Lima e Silvânia Barbosa. Para composição da Mesa dos trabalhos foram convidados: coordenador executivo do departamento de gestão territorial da CPRM, o geólogo Leandro Galvanese, o coordenador da Defesa Civil, professor Abelardo Nobre, e o coordenador do Gabinete de Gestão Integrada para a Adoção de Medidas de Enfrentamento aos Impactos do Afundamento dos Bairros (GGI dos Bairros), Ronnie Mota, o superintendente da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Francisco Suruagy, representando os moradores e empreendedores da região, senhor Alexandre Sampaio e vereador Cal Moreira. O senhor presidente mencionou que a Braskem foi convidada, mas enviou comunicado justificando sua ausência onde afirmava que já existe uma empresa, a Diagonal Social, que está fazendo um mapeamento das áreas adjacentes do mapa de monitoramento. Ela também afirmou que está à disposição para tirar quaisquer dúvidas da comissão especial quando o levantamento for concluído pela Diagonal Social, com previsão para o início do mês que vem. Essa audiência pública promovida pela Comissão Especial Parlamentar dos Bairros em Afundamento de Solo (CEPBAS) para ouvir representantes dos bairros atingidos pela instabilidade de solos causada pela extração da mineradora Braskem. O senhor presidente discorreu que desde o início do seu mandato, tem andando pelos bairros atingidos pela mineração irresponsável ocorrida em Maceió durante décadas, sob a omissão de agentes públicos e a irresponsabilidade da Braskem. Nestas caminhadas o parlamentar presenciou testemunhos escritos nas ruínas que são verdadeiros gritos. Gritos de socorro, de ajuda, relatos de dores, angústias, saudades de uma história que preenchiam corações e incertezas em relação ao futuro. No entanto, uma dessas frases me chamou sua atenção. Em um muro que



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

resiste de pé enquanto tudo ao redor já foi ao chão, está escrito: “Braskem, me diz o valor do sal das nossas lágrimas?”. Como responder a essa questão. Julgo ser impossível, frisou o parlamentar, afirmando que não é possível mensurar o sofrimento de todos aqueles que vivenciam a tragédia que assolou nossa cidade. O maior desastre ambiental em curso no mundo. De tudo que parlamentar e sua equipe presenciaram nesses seis meses de trabalho da Comissão Parlamentar Especial de Acompanhamento dos Bairros em Afundamento de Solo, eis algo imensamente triste de se confirmar. Nessa hora bastante emocionado o parlamentar frisou “Tudo o que for possível fazer para minimizar a dor dessa população é pouco diante do que essas pessoas sofrem diariamente ao terem suas vidas mutiladas, sonhos destruídos, lares derrubados e histórias interrompidas por uma série de negligências, muitas vezes inomináveis, que também envolve a ausência histórica da falta de fiscalização por parte dos agentes públicos, além da irresponsabilidade óbvia da empresa Braskem. A dor dessas pessoas é indescritível. Nada do que fizemos muda isso. Nada do que fizemos será capaz de apagar essa dor e devolver a essas pessoas o futuro que lhes roubaram”. Destacando que as consequências dessa tragédia ambiental vão além das questões geológicas, só quem traz as consequências na pele é capaz de avaliar e saber exatamente o que significa. Nada do que fizemos altera essa realidade. Absolutamente nada, reafirmou o parlamentar. Entretendo, pontuou que não podemos ficar inertes diante do que precisa ser feito. Enfatizou que é missão, obrigação moral e dever imposto a todas as autoridades aqui presentes nesta sessão e sobretudo, àqueles que se omitiram de aqui estar, abraçar essa causa, inclusive a cada um dos membros desta Casa. Reiterou que sua missão é minimizar o problema, buscar celeridade nas soluções cabíveis, lutar pela justiça, trazer resultados e cobrar ações por parte dos responsáveis pelo afundamento do solo e seus desdobramentos. Mesmo sabendo que a sensação é de que tudo aquilo que podemos fazer, na busca pelas indenizações justas, políticas públicas necessárias, é pouco para compensar o que naturalmente não há como quantificar, pois estamos falando de vidas humanas, não podemos jamais deixar essas pessoas desamparadas. Mencionou que a Comissão nasceu com essa preocupação e voltou todos os olhares de seus membros para diagnosticar o que precisa ser feito, mapear todos os problemas vivenciados



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

pelas comunidades atingidas, dar encaminhamentos e articular frentes de trabalho que tragam resultados efetivos. Afirmou que não podemos permitir que as pessoas reais que sofrem com essa situação se tornem invisíveis diante de estatísticas que são apresentadas em planos de compensações financeiras, realocações, etc. Cada vida, uma história. Cada dor, várias lágrimas. Esses números que se avolumam acabam por esconder problemas, como foi percebido durante os trabalhos da Comissão, e não compreendem em sua totalidade a dor dos maceioenses que foram obrigados a deixar suas histórias para trás ou que ainda são obrigados a viver tendo por vizinhança os escombros das histórias dos que já foram. Lembrando que são lares violados, pessoas que foram arrancadas do local no qual consolidaram suas vidas, plantaram suas memórias, construíram laços afetivos e para os empreendedores, o local no qual tiravam o seu sustento. Um lar não é só um prédio, mas sim sinônimo de sonhos conquistados a duras penas, convivências com quem amamos, tudo aquilo que tem imensurável valor, mas nunca, nunca, nunca terá preço. Ainda com a voz bastante embargada o parlamentar destacou: “Nenhum de vocês colocaram as suas casas à venda. Nenhum de vocês tiveram o direito de optar por sair de suas casas, de suas histórias, de suas vidas. Indenizações auxiliam a reparar danos financeiros e morais, mas jamais serão capaz de restituir aquilo que desmoronou. Uma coisa eu, Leonardo Dias, prometo. Vocês não ficarão invisíveis. As estatísticas não apagarão as histórias que ouvi, as dores que presenciei, as lágrimas que vi cair. A nossa missão é buscar sentir, mesmo que seja praticamente impossível, a dor de todos vocês e assumirmos aqui, todos nós, autoridades constituídas, o compromisso de fazermos tudo o que for possível para amenizar o que essas pessoas sofrem”. Pontuou que não estamos diante de uma tragédia apenas geológica ou ambiental. Estamos diante de 60.000 tragédias pessoais. 60.000 histórias. 60.000 dores e angústias e reitera que não esquecerá disso jamais. O parlamentar questionou, “Quem pagará por isso? Quanto vale tudo isso? Quem tem essa resposta?”. E lembra a todos que não há Programa de Compensação Financeira que seja capaz de compensar toda essa dor retorna em cada debate sobre o assunto, em cada luta na busca pela solução, e, muitas vezes, por indenizações que estão aquém do que de fato é justo. Desta forma, sempre o colegiado soube que, desde a



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

proposta da Comissão até o dia de hoje, da dimensão da missão que os membros da referida comissão assumiria. A Comissão tem que dar resultados e o senhor presidente destacou que os membros não medirão esforços para isso. Assim será sempre. A prova disso é o relatório que agora está sendo entregue onde ao longo do dia de hoje será possível pontuar muito do que foi mapeado pela Comissão, encaminhado e que pautará essa segunda etapa dos trabalhos. Discorreu a respeito das dimensões daquele que é o maior problema de nossa capital, afirmando saber que não são simples de tratar, pois há desdobramentos e que buscará destacá-los essas várias frentes de trabalho: a questão geológica, a questão sócio urbanística, socioambiental, dos animais abandonados, da saúde pública, da ausência de equipamentos públicos para prestar os serviços mínimos àqueles que pagam por isso, a questão dos empreendedores dessas regiões, o deficit habitacional e o impacto disso no mercado imobiliário, as dificuldades de encontrar um novo lar, a ausência dos critérios objetivos nas indenizações, o planejamento para o uso futuro da região, o patrimônio histórico presente nesses bairros que também foram afetados. O parlamentar mensurou o impacto social, psicológico, na saúde das pessoas, na perda de quase tudo por muitas famílias, no lidar com as memórias interrompidas. É tudo aquilo que representam feridas abertas e dores que muitos carregarão por toda uma vida. Afirmou que buscará sempre, enquanto Presidente da Comissão, a justiça para cada uma dessas pessoas no sentido de indenizar os prejuízos, amenizar as perdas, dar condições aos que permanecem involuntariamente nas áreas circunvizinhas e que hoje sofrem com o ilhamento social, bem como o acompanhamento daqueles que estão sendo realocados. Ressaltou ainda que o objetivo era fazer com que esta Comissão pudesse criar a interlocução entre órgãos responsáveis, que atuavam de forma separada dentro de suas esferas, e que percebeu que, em muitos momentos, faltava quem fizesse essa ponte, quem aproximasse os responsáveis sociais para acelerar procedimentos e soluções. Essa rede de interlocução criada pela Comissão foi um dos principais ganhos nesse primeiro momento, pois tal aproximação rendeu propostas, ideias, que estão sendo consolidadas. A Comissão se fez elo ao ouvir, construir junto e propor, mesmo não sendo um órgão executor e sem ter a caneta para resolver os problemas mapeados. Assim, nos últimos 180 dias, foram realizadas



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

inúmeras reuniões, visitas às localidades, ofícios com cobranças, solicitações de informações, documentos e tudo aquilo que formam os anexos desse relatório. Enfatizou que a Comissão esteve em Brasília reunida com o governo federal. Foram reuniões com órgãos específicos como a CPRM para falar das questões geológicas que envolvem a região, solicitar atualização em alguns estudos, revisão de diagnóstico quanto a algumas áreas, dentre outros pontos que também constam no relatório que poderá ser lido por cada um presente onde muitas dessas ações serão discutidas ao longo dessa audiência pública. Pontuou que essa audiência não é simplesmente um ponto de chegada, um ponto isolado ou algo que se perderá no tempo, mas sim um ponto de convergência entre diversos atores sociais envolvidos com o problema e aqueles que sentem as consequências deste na pele. Por fim o senhor presidente deixou seu apoio as pessoas acometidas pelo referido problema gerado pela Braskem, afirmando que não medirá esforços e fará tudo o que for possível para ajudar essas comunidades. Neste momento foi facultada a palavra ao senhor Leandro Galvanese (CPRM) explicou questões ligadas ao risco de cada região do mapa e em seu entorno, reforçando que atualmente há equipamentos instalados que podem apontar qualquer tremor, ainda que pequeno, nos pontos considerados críticos. “Tudo que está ao nosso alcance para fazer, que é fornecer estudos científicos das áreas, está sendo feito desde o começo das nossas sondagens”, afirmou o geólogo. Facultada palavra ao senhor Everton de Melo – Morador do bairro do Pinheiro área atingida pela Braskem, utilizou a tribuna para mencionar que é morador do referido bairro há trinta anos e que a cerca de três anos vive junto com os demais moradores uma grande injustiça. Fez duras críticas a ausência dos demais vereadores. Afirmou que o sofrimento que vive as comunidades dos bairros atingidos deve ser sentido por toda Maceió, por entender que não há nada de mais urgente do que o clamor dessas famílias que tiveram suas rotinas de vida interrompidas abruptamente pela ganância e riqueza de poucos, considerando o fato inadmissível. Solicitou que essa Casa tenha um olhar fraterno com as comunidades afetadas afinal é dever dos poderes executivo e legislativo cuidar da população. Facultada palavra ao senhor José Fernando Silva – representando a Associação dos moradores do bairro do Bom Parto, fez duras críticas as autoridades envolvidas que até agora são omissas com a resolutividade desse problema.



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

Facultada palavra ao superintendente da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), senhor Francisco Suruagy explicou que estão sendo analisados auxílios econômicos, como isenção, anistia e remissão de créditos tributários de ICMS para os empreendedores atingidos. “Nunca vivemos nada parecido. Quando fomos em busca de respostas, ninguém sabia nos dizer como agir, pois nunca viram nada igual ao que acontece em Maceió”, argumentou o superintendente. Facultada palavra ao senhor Fernando Barbosa (Gruta do Padre) pontuou que o problema já aconteceu e que devemos unir forças entre as associações para minimizar a problemática do povo com a garantia de direito dos cidadãos atingidos. Solicitou que os vereadores fiscalizem in loco a situação dessas comunidades. Denunciou que os moradores estão fazendo acordo para recebimento dos valores em relação as casas atingidas pela Braskem no entanto esses valores em sua maioria vem com descontos referente a possíveis dívidas de IPTU onde o orador quer saber se de fato esses descontos estão sendo para pagar as supracitadas dividas. Mencionou que existe uma ação internacional sendo ajuizada em desfavor da mineradora. Facultada palavra a senhora Mariana Lopes (moradora do Saem) discorreu que a rua em que mora foi amputada e que gostaria que as autoridades envolvidas nesta problemática estivesse presentes pois vidas foram ceifadas por estar mineradora. Afirmou que estão vivendo em cima de uma bomba relógio e que a qualquer momento pode a catástrofe ocorrer. Facultada palavra ao senhor Caio Frágoso – morador do bairro de Bebedouro, afirmou que está acontecendo é um verdadeiro descaso com os moradores tanto da gestão que passou quanto dessa atual. Comentou que muito foi feito em termos de estudos mas que para a população que está na ponta, nada em prol foi realizado. Fez um retrospecto de todo sofrimento da comunidade de Bebedouro. Entre um pronunciamento e outro o coordenador executivo do departamento de gestão territorial da CPRM, o geólogo Leandro Galvanese, respondeu os questionamentos da sociedade civil organizada, presente na sessão. Facultada palavra ao senhor Fauane Tenório – representando o Colégio Santa Amélia, parabenizou o vereador Leonardo Dias pela propositura desta audiência pública. Sugestioneu que os vereadores estreite ainda mais os laços com as comunidades dos bairros atingidos. Lamentou também a ausência dos demais vereadores. O senhor presidente mencionou que hoje será entregue o parecer de tudo o que foi



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

feito pela comissão ao qual preside. Facultada palavra ao senhor Romualdo Oliveira – morador do bairro do Bebedouro, pontuou que é morador há quarenta e quatro anos da Rua Marques de Abrantes do bairro supracitado e alertou que os moradores estão sofrendo uma grande desigualdade, pois as casas estão rachando ao meio. A localidade está sem escola próxima, sem mercadinho, açougue e padarias, com moradores entregue à própria sorte. Solicitou que a CPRM faça novos estudos na rua mencionada. Facultada palavra ao representante dos ferroviários de Maceió, senhor Ademar Passos explicou que antes dos bloqueios feitos nos trechos desativados, cerca de 20 mil passageiros utilizavam o VLT na capital, número que caiu para apenas 3 mil. “Os 17 mil restantes está sacrificando parte do salário para pagar ônibus ou transporte complementar, bem mais caro. Ainda não vimos nada relacionado à mobilidade urbana. Cada dia tudo fica mais difícil”, revelou o representante. Facultada palavra ao senhor Augusto da Silva enfatizou a situação de calamidade pública na região dos flechais. Mencionou sobre as reuniões que houveram sobre a realização de força tarefa e conclusão dos estudos sendo lamentável a situação dos moradores mencionados. Espera que após o relatório da comissão dos vereadores algo possa ser feito para minimizar a dor dessas pessoas que clamam por justiça social. Facultada palavra ao vereador Fernando Holanda parabenizou o vereador Leonardo Dias pela propositura desta sessão pública, questionou como era concedida as concessões de liberação e com que frequência isso ocorria, quanto as renovações de contrato e como não se deram conta da possível eminência da tragédia que poderia ocorrer, e se diante de tudo há alguma nova formatação de licenciamento, bem como se existe um novo prazo de extração de novas cavernas que estão sendo feitas pela Braskem e se existe esse prazo mínimo para que não venha ocorrer um prejuízo novamente dessa magnitude. Questionou também como está sendo realizada a arrecadação desses impostos sobre o aterramento das trinta e cinco cavernas. Solicitou que a mineradora tenha responsabilidade com a saúde mental dos moradores atingidos por ela. Por fim, enfatizou que os bairros atingidos não são da Braskem, esses bairros pertencem a Maceió e todos os maceioenses. O senhor presidente informou que hoje tornará público o relatório da Comissão Especial Parlamentar dos Bairros em Afundamento de Solo (CEPBAS). Facultada palavra ao Drº Silvio Omena – advogado dos



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

moradores dos bairros de Bebedouro e Saem, iniciou seu pronunciamento fazendo um breve histórico onde desde 2018 as associações vem sofrendo por esse crime ambiental vivenciado por estes bairros. Pontuou que faz essa representação de forma coletiva em busca de justiça. Tecendo mais subsídios quanto a importância de uma associação de bairro e que ao longo desses anos vem buscando resposta para essa questão. Facultada palavra ao coordenador da Defesa Civil, professor Abelardo Nobre utilizou a tribuna para explicar alguns questionamentos feitos nesta audiência pública no tocante aos bairros atingidos pelo afundamento do solo. Em seguida retomou os pronunciamentos da sociedade civil organizada onde a população reafirmou o enorme problema que nossa capital enfrenta que vai além do dano material, pois trata-se do dano da alma e psicológico, que estas comunidades vem sofrendo com a extração irregular dos minérios do solo causados pela Braskem. Facultada palavra ao vereador Francisco Filho, discursou lembrando que para os empreendedores da região, o dano se estendia também para as famílias que trabalhavam nos negócios que simplesmente deixaram de funcionar, repentinamente. “Qual o valor dessas vidas? O que fazer para reparar parte desse dano”, questionou. Facultada palavra ao vereador Valmir Gomes, indagou sobre a importância da relocação de linhas da CBTU nesses bairros atingidos da nossa capital com a via Jaraguá – Benedito Bentes, cuja a responsabilidade deve ser da Braskem bem como questionou qual a responsabilidade da mineradora com o Hospital Portugal Ramalho. Em seguida passou a tratar sobre a reunião que participou com os representantes da Braskem. Parafraseando o cantor Milton Nascimento, o parlamentar disse “a justiça deve estar aonde o povo estar”. Depois de ouvido todos inscritos que estavam presentes de forma remota e presencial, foi feita as considerações finais com os membros da Mesa dos Trabalhos. Nada mais havendo a tratar Foi encerrada a presente sessão. Do que para constar, lavrei e digitei a presente ata que dato e assino. Maceió, 15 Outubro de 2021.



ESTADO DE ALAGOAS  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---